

**MONTEIRO LOBATO E O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO: APLICAÇÕES
PEDAGÓGICAS NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL IRMÃ HILDA**

Antônia Regina Frota
reginhafrota@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Michela Araújo Ribeiro
michela@unir.br
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Rosa Maria de Lima Ribeiro
rosa.unir@unir.br
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Vanessa dos Santos Moura
vanessa-smoura@hotmail.com
Universidade Federal de Rondônia(UNIR)

RESUMO

Estudo qualitativo, por meio da pesquisa bibliográfica e de campo, esta última desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Irmã Hilda”, em Guajará-Mirim (RO), que reflete sobre Monteiro Lobato, autor que dedicou parte da sua vida à literatura infantil, bem como sobre o “Sítio do Picapau Amarelo”, analisando a prática pedagógica e os conhecimentos dos alunos sobre o tema.

Palavras-chave: Literatura; Lobato; Leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa demonstrar aos leitores, professores, acadêmicos e demais interessados a importância da literatura infantil no mundo imaginário criado por Monteiro Lobato, que serviu para oportunizar a alguns alunos da educação básica (ensino fundamental) um contato específico com a obra “O Sítio do Picapau Amarelo”, destaque na literatura infantil brasileira.

Para tanto, uma pesquisa prévia foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Irmã Hilda” (5º ano), para verificar se os professores desenvolvem algum trabalho sobre esse autor e a literatura produzida por ele, constatando-se que o mesmo está esquecido na referida escola, necessitando de

apoio e incentivo quanto à aplicação desses conhecimentos, haja vista que os investimentos nas escolas do município de Guajará-Mirim precisam ser melhorados, pois, o acesso aos livros de Monteiro Lobato e de outros autores é muito restrito.

Dentro de tantos conteúdos, os professores não disponibilizam tempo para inserir a literatura infantil de Lobato e sua história de vida em suas aulas diárias, optando pelas leituras contidas nos livros didáticos, que esporadicamente trazem algo sobre o assunto, pensando que as crianças já conhecem as histórias do “Sítio”, só por assistirem na televisão.

Diante da pequena pesquisa de sondagem surgiu a proposta de realização de um projeto objetivando incentivar naqueles alunos o prazer pela leitura e ampliar os conhecimentos a respeito do tema já citado, pois, as instituições escolares devem oferecer a literatura escrita para as crianças, oportunizando o máximo de contato e acesso possível aos livros, auxiliando assim, na formação desses pequenos leitores; além de demonstrar que Monteiro Lobato foi um grande escritor da literatura infantil brasileira, que a literatura infantil é uma arte e divulgar mais o “Sítio do Picapau Amarelo” na referida escola, envolvendo os alunos em narração de histórias e outras atividades afins.

Esse trabalho se fundamenta nas diretrizes da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, sendo desenvolvido em duas etapas. A primeira, como de praxe, passou pelo levantamento bibliográfico sobre literatura infantil brasileira, vida e a obra de Monteiro Lobato (especificamente, Sítio do Picapau Amarelo), seguido de leituras, coleta de imagens, fichamentos, resumos e elaboração de um projeto de aula de leitura com duração de três dias. Em seguida, a aplicação do projeto no 5º ano da Escola Irmã Hilda, cujas análises de dados e resultados sobre os conhecimentos que os alunos trazem sobre Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo estão registrados a seguir.

Para tanto, é importante e necessário iniciar a discussão ora proposta com uma breve reflexão sobre a literatura infantil, o que é, quando começou, como se caracterizava, que livros as crianças liam, se eram adequados a elas, o que a literatura desperta nas crianças, quem iniciou no Brasil, chegando-se então, à vida e obra de Monteiro Lobato e à aplicação do projeto de leitura na sala de aula, demonstrando os pontos positivos e negativos desta atividade.

1 A ORIGEM E O DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.” (COELHO, 1986, p. 27).

No século XVIII, a criança era vista como um “pequeno adulto”, induzida a participar e realizar atividades direcionadas aos adultos. Não existia a preocupação de uma literatura específica para as crianças. Existiam, naquela época, duas realidades que distinguiam as crianças da nobreza, que tinham um poder aquisitivo superior, e as crianças das classes desfavorecidas ou pobres. As primeiras eram conduzidas a se maravilhar nas leituras dos grandes clássicos, e as crianças desfavorecidas, pobres, ouviam as histórias de aventuras, de cavalarias, contos ou lendas, que eram narradas pelas famílias ou pelo povo da comunidade, com uma linguagem mais simples e de fácil entendimento.

Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, o mundo da criança como espaços separados, pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum ato amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. (ZILBERMAN, 1981, p. 15).

Devido à nova compreensão de infância que estava se organizando, foi imprescindível preparar a criança para se relacionar com o meio social. A literatura infantil, como uma ponte no processo de escolarização, proporcionou à escola ser uma instituição legitimamente aberta, não só para a burguesia, mas para todos os elementos da sociedade, pois, como a escola “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola”. (LAJOLO & ZILBERMAN, 1991, p. 18).

Os primeiros textos infantis foram adaptados dos textos que eram escritos para os adultos, com a linguagem melhorada, para que as crianças pudessem compreendê-los, conservando as situações de aventura e ação, para que esse pequeno leitor e ouvinte que estava se formando fosse envolvido nesse mundo

mágico, e através disso, conseguisse proporcionar a eles, muitos conhecimentos e experiências relacionados ao real, o imaginário e o maravilhoso.

Na Idade Média, foram utilizadas as fábulas de Esopo. Com a invenção da imprensa, começou igualmente uma nova era para essa literatura. Na Inglaterra, o primeiro impressor, Willian Caxton, ofereceu várias contribuições importantes, entre as quais uma coleção de histórias e uma das enciclopédias para criança.

Segundo Penteado (2011, p. 119), Jean Amos Comenius, no ano de 1658, publica “Orbis Sensualium Pictus (O mundo das imagens) considerando a criança como um indivíduo.” Comenius foi um grande pedagogo tcheco que propôs variadas inovações, idealizando processos gráficos e visuais para ensinar aos pequenos alunos o latim, bem como assuntos de ciências naturais e do mundo em geral. Ainda, segundo Penteado, A little pretty pocket book foi “o primeiro livro infantil que a história registra, em 1744.” (2011, p. 120). Com o tempo, a literatura infantil foi evoluindo e foram surgindo e se destacando vários autores. Abaixo, estão destacados alguns clássicos:

a) Charles Perrault, com as obras: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Barba Azul, O Gato de Botas, Pequeno Polegar, etc.;

b) Jacob Ludwig e Wilhelm Carl, os Irmãos Grimm, com as obras: A gata borralheira, Branca de Neve, Os Músicos de Bremen, João e Maria, etc.;

c) Hans Christian Andersen, com a obra: O Patinho Feio;

d) Charles Dickens, com as obras: Oliver Twist, David Copperfield;

e) La Fontaine, com a obra: O Lobo e o Cordeiro;

f) Esopo, com as obras: A lebre e a tartaruga, O lobo e a cegonha, O leão apaixonado.

Na busca da literatura mais apropriada para o público infantil, foram feitas adequações dos grandes clássicos e os contos de fadas foram inspirados no folclore. É necessário lembrar que os sistemas educacionais exigiam leituras de intenções moralizantes, ignorando o mundo imaginário da criança.

1.1 A literatura infantil no Brasil

A literatura infantil começou a se destacar no Brasil com as obras de Carlos Jansen (Contos seletos das mil e uma noites), Figueiredo Pimentel (Contos da

Carochinha), Coelho Neto, Olavo Bilac e Tales de Andrade. Chegou ao Brasil por volta de 1500 com os portugueses e a tradição europeia. Incorpora, por exemplo, narrativas comuns de contadores de histórias alemãs que na primeira metade do século XIX seriam coletadas, editadas e publicadas pelos Irmãos Grimm. E “como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. (CUNHA, 1991, p. 23).

Monteiro Lobato dá início à literatura infantil brasileira, e Ziraldo e Ana Maria Machado se dedicam também a escrever para o público infantil: O Menino Maluquinho, A bonequinha de pano, Este mundo é uma bola, Uma professora muito maluquina, de Ziraldo; e A Grande Aventura de Maria Fumaça, A Velhinha Maluquete e O Natal de Manuel, de Ana Maria Machado.

Nas décadas de 1970 e 1980, a literatura infantil recebeu um importante apoio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. São dessa fase as obras de Lígia Bojunga Nunes, Ruth Rocha, e Sylvia Orthof que se sobressaíram na produção da literatura infantil. Em seguida surgiram importantes ilustradores – Gian Calvi Eliardo França, Rui de Oliveira e Ângela Lago.

1.2 A literatura infantil na vida escolar da criança

A leitura deve se tornar habitual na vida da criança através da prática, e não deve acontecer somente na escola; não deve ser “obrigatória”, mas, por prazer, divertimento e para novas descobertas e aprendizagens.

A literatura infantil tem grande importância para o desenvolvimento da criança, pois, ao ouvir as histórias, desenvolve sua imaginação e, logo depois, vêm seus primeiros rabiscos em paredes, depois os primeiros contatos com papel, em seguida, com livros infantis, despertando o interesse, estimulando a leitura, a criatividade e promovendo a expressão de suas ideias. “Sabemos também que o leitor se forma no exercício de leitura. Mas no caso de leitores infantis, tal exercício compreende algo mais do que simplesmente tomar um livro nas mãos e decodificá-lo através da leitura.” (OLIVEIRA, 1996, p. 18).

A literatura infantil é “ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo

infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.” (FRANTZ, 2001, p. 16). É também arte, e como tal deve ser admirada e satisfazer plenamente à intimidade da criança.

2 MONTEIRO LOBATO: VIDA E OBRA

Uma singela narrativa da vida de Monteiro Lobato fica registrada neste trabalho, antes de introduzir o conteúdo de sua obra e de expor sua importância para a escola fundamental.

2.1 Vida

Em 18 de abril de 1882, na cidade de Taubaté, interior de São Paulo, nasceu José Renato Monteiro Lobato, filho de José Bento Marcondes Lobato e Dona Olímpia Augusta Monteiro Lobato, filha de José Francisco Monteiro, visconde de Tremembé.

Aos onze anos de idade, Lobato tomou uma grande decisão: a de mudar o seu próprio nome para José Bento, apenas por causa de uma bengala que seu pai possuía com as iniciais das letras de seu nome e eram encravadas em ouro, que o mesmo cobiçava e tinha a certeza que um dia iria tê-la em suas mãos. Desde pequeno demonstrava a imaginação exacerbada, pois ao brincar sempre criava bichinhos e bonecos. “Nas visitas à casa do avô – conta mais tarde – fascina-o a biblioteca: os livros, em particular os ilustrados [...]” (LAJOLO, 2000, p. 13).

As primeiras letras foram ensinadas por sua genitora, depois passou a ter aulas particulares com o professor Joviano Barbosa. Frequentou escolas particulares de Taubaté, como o Colégio do Professor Kennedy, o Colégio Americano, o Colégio Paulista e o Colégio São João Evangelista. Quando não havia mais estudos em Taubaté para Lobato, este vai para São Paulo tentar uma vaga para o ingresso no curso de Direito, mas é reprovado na disciplina de Língua Portuguesa. Voltou à sua terra natal e se torna colaborador de um jornal para estudantes do Colégio Paulista, “O Guarani”; sendo “Gens Ennuyeux” (Gente Aborrecida) seu primeiro conto.

O menino Juca, para a família, começa a ser para os leitores do jornaleco Josbem e Nhô Dito, pseudônimos com que assina suas primeiras colaborações: uma crítica à Enciclopédia do Riso e da Galhofa (espécie de almanaque, extremamente popular) e uma crônica dos acontecimentos diários da escola. (LAJOLO, 2000, p. 14).

Retornou a São Paulo no ano de 1896 e, desta vez, é aprovado nos exames, estuda no Instituto Ciências e Letras, na capital, participa de jornais estudantis como: O Patriota e a Pátria, do Grêmio Literário Álvares de Azevedo, com poesias, discursos e torneios oratórios, utilizando o pseudônimo de Gustavo Lannes. Nesta mesma época conseguiu fundar o seu jornal, manuscrito e por nome de H2O.

Após se tornar advogado, no ano de 1907, assumiu o posto de promotor em Areias, no Vale do Paraíba, por intermédio do seu avô.

Em 1908, casa-se com Maria Pureza, com que tem quatro filhos: Marta, Edgar, Guilherme e Ruth.

Em 1911, após a morte de seu avô, o visconde de Tremembé, Lobato “recebe como herança a fazenda Buquira, imensidão de terras na Mantiqueira”. (LAJOLO, 2000, p. 24).

No final do ano de 1914, escreveu à seção “Queixas e reclamações”, de O Estado de São Paulo, o texto por nome de “Velha Praga”, fazendo críticas ao hábito dos caipiras de atear fogo nas matas. Jeca Tatu, Chico Marimbondo e Manuel Peroba são alguns dos nomes fictícios que Lobato acusava de incendiarem a mata. Escreveu “Urupês” com os mesmos protestos. Anos mais tarde, se desculpa com os “caipiras”.

No dia 20 de dezembro de 1917, escreveu um texto para O Estado de São Paulo fazendo uma crítica impertinente à exposição da pintora Anita Malfatti, por sua pintura ser baseada no ramo da caricatura, trazendo traços europeus, fazendo inimizade com os líderes da Semana da Arte Moderna.

Em 1918, funda a Editora Monteiro Lobato, indo à falência no ano de 1925, por causa da crise da energia elétrica.

Em 1921, escreveu seu primeiro livro sobre o Sítio do Picapau Amarelo: “A Menina do Narizinho Arrebitado”, um grande sucesso, sendo o segundo livro de leitura para as escolas primárias. Traduzindo e adaptando várias obras que achava interessante, funda a companhia Editora Nacional junto com o amigo Octalles Marcondes Ferreira. Escreveu o romance O Presidente Negro. Foi adido cultural do Brasil nos Estados Unidos no ano de 1927.

Em 1931, fundou a Companhia de Petróleo do Brasil, atizando a ideia de que o país precisava ter um grande avanço industrial, mas, depois de dez anos de tentativas, foi preso, julgado e condenado por seis meses, por ter mandado uma carta ao Presidente Getúlio Vargas, onde denunciava a pressão para desistir de seu projeto, criticando a política brasileira.

Com Artur Neves e Caio Prado Júnior, fundou a Editora Brasiliense e, por viver na Argentina no ano de 1946, fundou a Editora Acteon, traduzindo alguns de seus livros para o espanhol.

Zé Brasil foi a despedida de Monteiro Lobato como escritor de textos no ano de 1947. Falava sobre a injustiça social para com os camponeses, e a esperança dos caipiras voltada para Luís Carlos Prestes, que tinha como foco a igualdade para todos.

Considerado um homem à frente de seu tempo: advogado, fazendeiro, pintor, empresário, autor, escritor, adido cultural e tudo o que estava ao seu alcance, falava o que queria e, como ele mesmo dizia, o que mais gostava de fazer era escrever para crianças, pois para elas era um mundo inteiro e novo à sua frente, podia expor suas ideias sem correr o risco de ser julgado.

Viveu até seus sessenta e seis anos, falecendo no dia quatro de julho de 1948 de espasmo vascular.

2.2 Obras

As obras publicadas de Lobato estão divididas em duas seções com o título: Obra Completa: a primeira por nome Literatura Geral, 1946, e Literatura Infantil, 1947; ambas editadas pela Editora Brasiliense. Dentre elas algumas adaptações de obras consideradas importantíssimas para a literatura infantil:

Narizinho Arrebitado (1921);	Viagem ao Céu (1932);
O Saci (1921);	Histórias do Mundo para Crianças (1933);
Fábulas de Narizinho (1921);	As caçadas de Pedrinho (1933);
Fábulas (1922);	Emília no País da Gramática (1934);
O Marquês de Rabicó (1922);	Histórias das Invenções (1935);
A Caçada da Onça (1924);	Aritmética da Emília (1935);
O garimpeiro do Rio das Garças (1924);	Geografia da Dona Benta (1935);

- | | |
|--------------------------------------|---|
| Aventuras do Príncipe (1927); | Memórias de Emília (1936); |
| A Cara de Coruja (1927); | Dom Quixote das Crianças (1936); |
| O Irmão de Pinóquio (1927); | Serões de Dona Benta (Ciências Físicas e Naturais ensinadas por Dona Benta a seus netinhos) (1937); |
| O Gato Félix (1927); | Histórias de Tia Anastácia (1937); |
| O Noivado de Narizinho (1927); | O Poço do Visconde (Geologia para Crianças) (1937); |
| O Circo de Escavalinho (1927); | O Picapau amarelo (1939); |
| Aventuras de Hans Staden (1927); | O Minotauro (Maravilhosas Aventuras dos Netos de Dona Benta na Grécia Antiga) (1939); |
| Peter Pan (1930); | |
| A Pena do Papagaio (1930); | |
| O Pó de Pirlimpimpim (1930); | |
| Reinações de narizinho (1931); | |
| Novas Reinações de Narizinho (1932); | |
| | |
| O Espanto das Gentes (1941); | Os Cavalos de Diomedes (1944); |
| A Reforma da Natureza (1941); | Os Bois de Gerião (1944); |
| A Chave do Tamanho (1942); | O Cinto de Hipólita (1944); |
| O Touro de Creta (1944); | As Aves do Lago Estinfale (1944); |
| A Hidra de Lerna (1944); | O Pomo das Hespérides (1944); |
| Hércules e Cérbelo (1944); | Uma Fada Moderna (1947); |
| O Leão de Nerméia (1944); | A Lampreia (1947); |
| O Javali de Erimanto (1944); | No Tempo de Nero (1947); |
| A Corça dos Pés de Bronze (1944); | A Casa da Emília (1947); |
| As Cavalariças de Augias (1944); | Centaurinho (1947). |

Algumas histórias do Sítio do Picapau Amarelo são consideradas paradidáticas:

a) História do mundo para crianças: trata de questões históricas até o ano de 1947. Adaptação de Virgil Mores Hillyer;

b) Emília no País da Gramática: trata da ortografia brasileira, porém, desatualizado. Fala sobre uma viagem de Pedrinho, Narizinho, Visconde e Emília ao País da Gramática, onde os pronomes, verbos, adjetivos, advérbios e mais questões da língua portuguesa ganham vida e ajudam as crianças na disciplina;

c) Aritmética da Emília: os números resolvem fazer um passeio pelo Sítio do Picapau Amarelo;

d) Geografia de Dona Benta: retrata a viagem da turma do Sítio do Picapau Amarelo em um navio, indo conhecer de perto a geografia do mundo. Adaptação da obra de Virgil Mores Hillyer;

e) História das Invenções: Dona Benta conta sobre as invenções da humanidade e a sua importância. Adaptação da obra de Hendrik Willen Van Loon;

f) Serões de Dona Benta: fala sobre física e astronomia.

2.3 O Sítio do Picapau Amarelo

“O Sítio do Picapau Amarelo” surge com o livro infantil “A menina do narizinho arrebitado”, tendo seu lançamento no ano de 1920 como álbum de figuras e no ano de 1921 como livro infantil. Na época, “Narizinho arrebitado”, teve uma tiragem de 50.500 exemplares, pois, foram “conhecidos os esforços de Lobato para colocar à venda em consignação, livros da sua editora em armazéns, farmácias, quitandas e outros pontos de venda não livrescos”. (PENTEADO, 2011, p. 150), e, também, sendo utilizada a obra pelo Governo do Estado de São Paulo para ser inserida nas escolas de primárias. Em 1943, chega a um milhão de exemplares.

O Sítio do Picapau Amarelo teve 27 anos da presença do seu autor dando vida aos personagens, sempre em aventuras imaginárias e fantásticas. Sempre em contato com Godofredo Rangel através de cartas, Lobato afirma: “Trezentas páginas em corpo 10 - livro para ler, não para ver [...] vou fazer um verdadeiro Rocambole Infantil, coisa que não acabe mais [...] pela primeira vez estou a entusiasmar-me por uma obra”. (PENTEADO, 2011, p.163).

Narizinho Arrebitado, O Sítio do Picapau Amarelo, O Marquês de Rabicó, O Casamento de Narizinho, Aventuras do Príncipe e o Gato Felix eram livros independentes e foram reunidos no primeiro volume de “Reinações de Narizinho”, pelo próprio autor em 1931.

Cara de coruja, O irmão de Pinóquio, O circo de cavalinhos, Pena de papagaio e O pó de pirlimpimpim foram reunidos no segundo volume de “Reinações de Narizinho”.

2.3.1 Os Personagens do Sítio do Picapau Amarelo

Os personagens permanentes do Sítio do Picapau Amarelo são:

- a) Dona Benta: uma senhora de uns sessenta anos, a chefe da casa, professora, inteligente, está sempre contando histórias para a turma do Sítio.
- b) Tia Nastácia: morena cor de jambo, cozinheira de mão cheia, quituteira do Sítio; todos gostam muito de suas comidas e guloseimas.
- c) Lúcia: a Narizinho, como é chamada por todos, por causa de seu nariz arrebitado, uma menina de uns 7 anos de idade, neta de Dona Benta, mora no Sítio com a avó.
- d) Pedrinho: neto de Dona Benta e primo de Lúcia, sempre passa as férias da escola no Sítio, tem por volta de 8 a 10 anos de idade, gosta muito de ler, é corajoso e honesto.
- e) Emília: uma boneca de pano, feita por Tia Nastácia, gosta muito de conversar depois de ter tomado umas pílulas do Doutor Caramujo, pois antes era muda.
- f) Visconde de Sabugosa: um boneco feito de sabugo de milho por Pedrinho; quando, por algum acidente, o Visconde é desfeito, o mesmo é restaurado sempre por tia Nastácia, ele é muito inteligente, está a par de todo conhecimento; intelectual, adora estar na biblioteca.
- g) Quindim: um rinoceronte amigo de todos no Sítio, cujo nome foi-lhe dado por Emília, quando apareceu pelo Sítio e apavorava a turma.
- h) Conselheiro: um burro falante muito apreciado por seu bom senso e sabedoria.
- i) Marquês de Rabicó: um porquinho que escapou do facão de tia Nastácia graças a Narizinho, que sentiu pena do coitado e salvou a sua vida.

Alguns personagens moram fora do Sítio do Picapau Amarelo, mas os que mais chamam a atenção são: O príncipe Escamado que mora no fundo do rio, no reino das águas claras; Dr. Caramujo, que pôs a Emília a falar pelos cotovelos; o Saci, um menino espevitado de uma perna só, que sempre assusta Tia Nastácia e adora se meter em confusões e a Cuca, uma bruxa jacaré, que mora em uma gruta e gosta muito de fazer o mal.

3 APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE MONTEIRO LOBATO E O SÍTIO DO PICAPAU AMARELO NA ESCOLA IRMÃ HILDA

A partir da escolha do tema “Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo”, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o autor e sua obra e uma revisão sobre literatura infantil (na internet, em livros especializados, teses, etc.).

A pesquisa de campo foi desenvolvida com os alunos do 5º ano, turno matutino, da escola “Irmã Hilda”, para verificar quais conhecimentos eles tinham sobre o autor e sua obra. Constatado que pouquíssimos alunos conheciam o assunto, partiu-se então para o desenvolvimento de um projeto de leitura, em que foram utilizados diversos instrumentais, como conversas com professores, alunos, materiais diversos, como: EVA de várias cores, imagens impressas em preto e branco e coloridas de Monteiro Lobato e dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo, Emília e Visconde de brinquedo, livros sobre o autor, palitos de picolé, cola plástica, cola para madeira, cola com glíter, marcador permanente preto, pistola de cola quente, elástico para máscara, fitilho colorido, saquinhos plásticos para embalagens, papel sulfite, papel crepom, papel cartão, pequeno baú de plástico, tirinhas de papel sulfite com os nomes e a apresentação de características dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo, pastas com as imagens dos personagens e cópias da obra a “Menina do Narizinho Arrebitado”.

As aulas do projeto referido acima duraram três dias: 4, 5 e 7 de novembro de 2013. Houve uma ótima aceitação por parte da professora, muito entusiasmada pela escolha da sua sala de aula para o desenvolvimento desta pesquisa. Sala esta composta por 29 alunos, sendo 18 meninas e 11 meninos, na faixa etária dos 10 aos 12 anos de idade.

Atividades realizadas no primeiro dia: foi perguntado aos alunos se já tinham ouvido falar sobre Monteiro Lobato e apenas dois alunos responderam que sim, a esses dois foi perguntado se sabiam o que o autor criou ou escreveu e nenhum dos alunos soube responder. Também questionados se já ouviram falar sobre o Sítio do Picapau Amarelo, todos responderam que sim e que até assistiam na televisão.

A história de vida de Monteiro Lobato foi exposta aos alunos e todos ficaram atentos e curiosos à narração.

Depois da pequena aula sobre o autor, um mural montado com imagens impressas foi observado pelos alunos para adquirirem conhecimento visual de Lobato.

Logo após a exposição das imagens, alguns alunos tiraram de um pequeno baú de plástico tirinhas de papel sulfite com o nome e a característica dos personagens e leram em voz alta, compartilhando as informações com a turma toda. Alguns tiveram certa dificuldade para ler.

Depois foram mostradas as imagens impressas coloridas dos personagens e o que fazem no Sítio do Picapau Amarelo, inclusive brinquedos da Emília e do Visconde de Sabugosa. Alguns alunos expuseram o que sabiam sobre certos personagens.

Cada um dos alunos, inclusive a professora da turma, recebeu uma cópia da obra “A Menina do Narizinho Arrebitado” para que pudesse acompanhar a leitura e mais tarde a compartilhasse entre si; foi lido o primeiro capítulo do livro para os alunos: “Narizinho” e, logo em seguida, houve uma interpretação do mesmo, por escrito, pelos alunos.

Atividades realizadas no segundo dia: a aula começou com perguntas orais sobre Monteiro Lobato e a maioria dos alunos soube responder. Em seguida, foram narrados aos alunos os capítulos II, III e IV do livro, que são “Uma vez, No palácio e O bobinho”; logo após, foram feitas perguntas orais para os alunos e a maioria respondeu corretamente.

Cada aluno e a professora ganhou um *kit* contendo a Emília e o Visconde dentro de uma embalagem plástica para serem montados, estimulando a criatividade de cada um; havia alunos que pediam ajuda para montar ou pintar, aos quais era solicitado que usassem a imaginação.

Depois da arte pronta, todos colocaram a Emília e o Visconde em cima das carteiras escolares, para que fossem fotografados. Os alunos tiveram muito cuidado com seus trabalhos manuais.

Atividades realizadas no terceiro dia: foi feita a leitura dos capítulos V, VI e VII do livro, que são “A costureira das fadas, A festa do Major e A pílula falante”. Desta vez, os alunos compartilharam a leitura e somente uma aluna não quis ler, por timidez.

Ao término de cada capítulo, eram feitas perguntas sobre a história e sempre respondidas pelos alunos. Embora não fosse objeto da pesquisa, foi detectado que, dos 29 alunos que leram, apenas 6 leram com fluência.

Máscaras foram distribuídas aos alunos referentes a personagens da turma do Sítio do Picapau Amarelo, confeccionadas em EVA, distribuição acompanhada do fundo musical Sítio do Picapau Amarelo, do cantor e compositor Gilberto Gil. Ao final dos trabalhos, os alunos, com suas máscaras, foram fotografados.

E assim foi encerrado o pequeno projeto, onde os alunos do 5º ano da Escola “Irmã Hilda”, da rede municipal de ensino de Guajará-Mirim, ainda que poucos, conheceram Monteiro Lobato e o Sítio do Picapau Amarelo, deliciando-se com as histórias e respondendo entusiasmados aos questionamentos, participando, aprendendo e, com certeza, eles serão multiplicadores a respeito deste brilhante escritor brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi de fundamental importância para identificar o que os alunos trazem do seu cotidiano sobre Lobato e o Sítio. Mas, ainda existem vários escritores que contribuíram e contribuem para a produção da literatura infantil no Brasil e suas obras que precisam ser reconhecidos.

A falta de conhecimento dos alunos sobre Lobato e sua importância para o Brasil, causou espanto para as pesquisadoras, futuras pedagogas, porque eles conheciam sim o “Sítio do Picapau Amarelo”, mas, somente na televisão, por ser de fácil acesso para todos. Mas em livro, nem sabiam que existiam.

Apesar da falta de informações e conhecimentos, os resultados do pequeno projeto aplicado foram excelentes. O mesmo proporcionou a aquisição de conhecimentos novos, bem como causou admiração dos alunos em relação a história de vida de Lobato, assim como o livro lido juntamente com eles e, por descobrirem que o dia do livro infantil é uma homenagem à data de nascimento de Lobato, 18 de abril.

Lobato “conhecia e dominava como poucos a arte da narrativa fantástica, que fala diretamente ao coração, [...] através da fantasia”. (PENTEADO, 2011, p. 151). E o projeto realizado e ora apresentado tentou contribuir de alguma forma com a escola e com os alunos, esses pequenos leitores que Lobato considerava muito,

deixando uma pequena homenagem a este brilhante autor e escritor da literatura infantil brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCORSI, F. A. **Hoje é o dia Nacional do Livro Infantil**. 2011. Disponível em: <<http://blogs.odiariorio.com/odiarionaescola/files/2011/04/emilia-e-monteiro-lobato2.jpg>> Acessado em: 25/10/2013.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOTECA VIRZIONAIR. **Monteiro Lobato**. Disponível em: <<http://virzionair.com/biblioteca/work/monteiro-lobato/#!/prettyPhoto/0>> Acessado em: 15/10/2013.

COELHO, N. N. **Panorama Histórico da literatura infantil/juvenil**. São Paulo: Quiron, 1985.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: teoria & prática**. São Paulo: Ática, 1991.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí-Rs: Unijui, 2001.

FROTA, Antonia Regina. (2013). **Fotos**. Registro em memória digital. Imagens Coloridas.

JÚNIOR, Benjamin. **Sítio do Pica pau Amarelo-Monteiro Lobato na Globo**. Disponível em: <http://obviousmag.org/archives/2005/03/sitio_do_pica_p_1.html> Acessado em: 15/10/2013.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 1988.

LAJOLO, M. **Monteiro Lobato: um brasileiro sobre medida**. São Paulo: Moderna, 2000.

LOBATO, M. **Reinações de narizinho**. 48. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. Disponível em: <http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20130521085404.pdf> Acessado em: 15/10/2013.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MOURA, S. Cleodice (2013). **Fotos**. Registro em memória digital. Imagens Coloridas.

MOURA, S. Vanessa (2013). **Fotos**. Registro em memória digital. Imagens Coloridas.

OLIVEIRA, M. A. de. **Leitura prazer: interação participativa com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

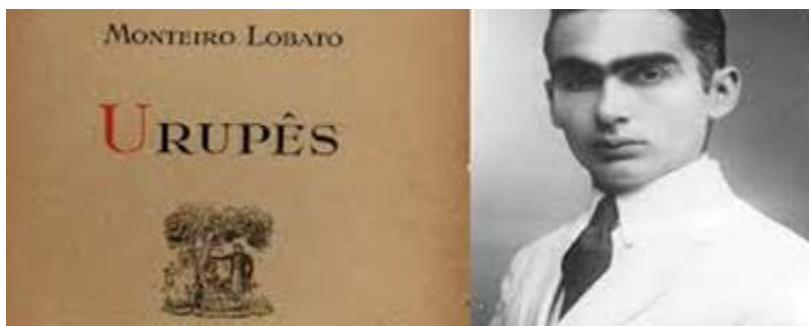
PENTEADO, J. R. W. **Os filhos de Lobato**: o imaginário infantil na ideologia do adulto. São Paulo: Globo, 2011.

ROCHA, R. (Org.). **Monteiro Lobato**. São Paulo: Abril Educação, 1981.

SANTANA, Andréia. **Brasil, um país que lê... a bíblia**. 2012. Disponível em: <<http://literatura.atarde.uol.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Monteiro-Lobato.jpg>> Acessado em: 15/10/2013.

ANEXOS

APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ HILDA



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+monteiro+lobato>



Fonte:
<https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+monteiro+lobato>



Fonte:
[https://www.google.com.br/search?q=imagens+d
e+monteiro+lobato](https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+monteiro+lobato)



AP. Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+monteiro+lobato>

JDA



FROTA, R. A. (2013). Exposição de imagens de Monteiro Lobato.



Frota, R. A. (2013). Exposição de imagens de Monteiro Lobato.



MOURA, S. C. (2013). Exposição de materiais confeccionados.



MOURA, S. V. (2013). Exposição de trabalhos confeccionados.

APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ HILDA



MOURA, S. C. (2013). Alunos com máscaras dos personagens do Sítio.



MOURA, S. V. (2013). Final de pesquisa e exposição de frases de Monteiro Lobato.